

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO DE 2021 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS - ORDINÁRIA

Aos dezanove dias do mês de janeiro dois mil e vinte e um, às 14:00 hs, reuniram-se por videoconferência, através do aplicativo Google Meet, em virtude do isolamento necessário com a expansão da pandemia do COVID-19, os seguintes membros do Comitê de Investimentos para a reunião ordinária: Paulo Alexandre da Silva, Givanilda Gonçalves dos Santos Oliveira, Nirma Lúcia da Silva Quaresma e Marcos Alvarenga Duarte, Eduardo Cássio Procópio e Gerson dos Santos Rodrigues. Em seguida, foi colocada em votação a ata da reunião anterior, previamente disponibilizada, que foi aprovada por todos. ATO CONTÍNUO: foi apresentado o Relatório Analítico de Investimentos de dezembro de 2020 e o Relatório de Análise de Portfólio. A carteira de investimentos do Instituto apresentou uma rentabilidade de R\$ 12.495.292,40 com retorno de 3,33% e meta de 1,86%. No acumulado do ano o retorno está em R\$ 20.397.843,95, acumulando 6,63% para uma meta de 10,63%. ANÁLISES DE MERCADO, conforme relatório de Análise de Portfólio, base 31/12/2020, *“os principais acontecimentos vieram do exterior, com a distribuição em massa da vacina imunizante contraponto o avanço da disseminação do vírus em diversas regiões, principalmente na Europa e Estados Unidos. E o com o Presidente Donald Trump, incitando a desordem através de um discurso, que supostamente ocasionou o a invasão ao capitólio. Porém o saldo da semana se mostrou positivo, com os principais mercados registrando alta, o Dow Jones acumulou alta de 1,60% na semana, Nasdaq 2,42% de alta e Bovespa 5,09% de alta, registrando máxima histórica nos índices. No que tange aos indicadores americanos, houve a divulgação de PMI e Payroll, os indicadores de atividade industrial e serviços para diferentes países em dezembro vieram acima dos 50 pontos, indicando avanço e expansão de atividade. Já no Payroll de dezembro, se esperava uma evolução de 71000 posições em relação as vagas no setor público e privado, e o resultado foi de contração em 140000. A taxa de desemprego se manteve estável no período. Pelo lado positivo, o Brexit e o processo de imunização da população contra a Covid-19, com mais uma farmacêutica disponibilizando vacinas, e os índices da produção industrial acima da expectativa, foram os determinantes para a semana positivas nos mercados. Os mercados acionários da Ásia fecharam as primeiras negociações do ano com ggeanhos. O otimismo se deu devido ao panorama econômico global, depois das vacinas, do acordo comercial entre a União Europeia e o Reino Unido e com as expectativas para o governo de Joe Biden. Na visão de “Focus” conforme relatório, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), as projeções saíram de 4,38% e ficaram em 4,37%. Para 2021, a previsão para o IPCA saiu de 3,32% para 3,34%. Para 2022, as estimativas ficaram em 3,50% e 3,25% para 2023. A projeção para a expansão do PIB (Produto Interno Bruto) saiu de -4,36% e ficou em -4,37% em 2020. Para 2021, a estimativa ficou em alta de 3,41% e com avanço em 2,50% para 2022 e 2023. A previsão do mercado financeiro para a cotação do dólar em 2021, ficou em R\$5,00 e R\$4,90 em 2022. Para o ano seguinte, a estimativa permaneceu em R\$4,85. Para 2021, a estimativa saiu de 3,00% para 3,25%. As projeções para 2022 saíram de 4,50% para 4,75% em 2022 e 6,0% para 2023. No que se refere às perspectivas, “O cenário externo segue favorável, com inflação e juros baixos, aliado ao constante aumento de liquidez promovido pelos principais bancos centrais do mundo. Juntamente a isso, a imunização da população diminui as ondas da pandemia e pode finalmente desencadear a recuperação econômica, possivelmente podendo ser vista após o primeiro trimestre de 2021. No Brasil, muitos pontos precisam ser definidos para que 2021 não seja um desgaste político a maneira de 2020. Resta saber como se definirá o congresso, e qual será a base de apoio de Bolsonaro para acelerar as reformas. A preocupação com o quadro fiscal, o grave endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso o desajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para a o momento atual da economia. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, reconquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e gastos governamentais. Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que começou acelerar e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Mesmo com o Relatório Focus indicando uma desaceleração do índice para os próximos períodos.*

Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra a Covid-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo. Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado. Os sinais de abertura na curva de juros, demonstrada pelo aumento da taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais de longo prazo, aliada ao fato que acontecia desde 2002 e que aconteceu em setembro e outubro de 2020, com as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas, indica a pressão sobre a Selic. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.” Assim, a recomendação é por cautela nos investimentos e acompanhamento das estratégias, tendo este Comitê decidido por aplicar os recursos em fundos de curto prazo para fluxo de caixa, bem como em fundos de gestão duration cuja a expertise e celeridade do gestor do fundo podem trazer retornos dentro do esperado. Desta forma, as aplicações foram assim definidas expectativa de arrecadação: recurso da Taxa de administração no valor de R\$ 232.159,00 será aplicado no fundo Caixa IRFM1, bem como parte do aporte de recursos previdenciários no valor de R\$ 1.300.000,00, ambos para fluxo de caixa. Já no Banco do Brasil, serão aplicados no fundo BB Alocação Ativa Retorno o valor de R\$ 1.897.000,00 referente a contribuição previdenciária do mês, bem como o valor de R\$ 111.383,00 referente a parcela 39/200 do parcelamento. Por fim, fora citado dos procedimentos de Credenciamento de instituições financeiras e gestoras de fundos interessadas em ofertar seus serviços ao Instituto, quando foi também citado do Interesse da XP Investimentos em participar do referido credenciamento, O Presidente Paulo Alexandre mencionou que credenciamento não implica em obrigatoriedade de operar com a instituição, mas que se torna mais uma alternativa ao Instituto. Nada mais havendo a tratar lavrou-se a ata que deverá ser assinada por todos os presentes.

Itabira, 19 de janeiro de 2021